



COMUNICADO

Iniciado já o período de escolha de especialidade, a FNAM continua a constatar deficiências na atribuição de vagas para formação específica do internato médico.

Considerando a gravíssima situação que se coloca com a ausência de vagas para todos os candidatos e conseqüente criação de um contingente de médicos "indiferenciados", seria imprescindível um processo robusto de averiguação de todas as capacidades formativas. A FNAM tem lutado desde a primeira hora, pela eficácia e transparência neste processo.

Ora continua a FNAM a ser contactada por colegas de Medicina Geral e Familiar, compreensivelmente indignados, revelando absoluto desconhecimento acerca de qualquer averiguação de idoneidade, quer dos médicos, quer dos seus locais de trabalho (e formação).

Não existe de facto qualquer mapa de idoneidades nesta área essencial. Como é que se pretende obter uma mapa de capacidades formativas, credível, sem alicercá-lo num estudo pormenorizado no terreno? Mais ainda, como se pode assegurar que a capacidade formativa está esgotada, sem esses dados?

Não se tratam de casos pontuais (dos quais conhecemos vários exemplos), mas de um problema estrutural, de fragilidade deste processo, do qual sairão prejudicados doentes, médicos e o SNS. Nunca é tarde para corrigi-lo!

Não tendo sido estas vagas avaliadas de forma científica, nem suficientemente transparente, quer pela Ordem dos Médicos, quer pela ACSS, a FNAM exige publicamente a imediata correcção deste mapa.

8 de Junho de 2016